

DESCOBRINDO O FANTÁSTICO MUNDO DA NARRATIVA INFANTOJUVENIL: RELATO DO TRABALHO COM LEITURA LITERÁRIA NO CURSO NORMAL

Autora: Caroline Rodrigues Melo*
Coautora: Bruna Marzullo Fonseca*

Resumo: Este artigo visa relatar a experiência de prática docente obtida durante o estágio obrigatório em Ensino Médio do curso de Licenciatura em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pampa – Unipampa *campus* Bagé/RS. O referido estágio ocorreu no Curso Normal da Escola Estadual de Educação Básica Prof. Justino Costa Quintana, localizada na cidade de Bagé/RS. A prática foi realizada no primeiro ano do Ensino Médio, turma 11, formada por dezessete alunas. A carga horária do estágio foi de 31 h/a, divididas em 10 h/a de observação do contexto escolar e 21 h/a para a aplicação do projeto desenvolvido nas aulas de Língua Portuguesa. Uma das propostas desse projeto era aliar o ensino da Língua Portuguesa ao ensino de Literatura, portanto buscou-se inserir leitura literária simultaneamente ao ensino de conteúdos gramaticais. Um dos objetivos do projeto de ensino era estimular e desenvolver o contato das futuras professoras com narrativas infantojuvenis, para isso foi proposta a leitura das obras *Ana Z. aonde vai você?*, *Alice no País das Maravilhas* e do conto *A moça tecelã*. Os desafios enfrentados ao longo do estágio oportunizaram a construção de aprendizagens significativas tanto para as alunas quanto para a estagiária.

Palavras-chave: Curso Normal. Narrativas infantojuvenis. Leitura literária.

Introdução

O presente artigo surge a partir da experiência docente da autora obtida com o projeto de ensino ‘Mergulhando no fantástico mundo da narrativa infantojuvenil: a formação de professoras leitoras pela leitura literária’ aplicado na turma 11, primeiro ano, do Curso Normal da escola Justino Quintana. A escolha por desenvolver essa prática no Curso Normal se deu por a estagiária ter sido aluna deste curso e ter uma concepção do escasso trabalho realizado com textos literários durante essa formação. Portanto, os objetivos principais eram estimular e desenvolver o hábito da leitura literária através de narrativas infantojuvenis e promover o contato com textos teóricos sobre o ensino de literatura, visando oferecer às educandas do Curso Normal ferramentas que possam auxiliar e complementar sua formação docente. Para isso, foi utilizada a narrativa como tipologia textual com enfoque na novela literária e no romance, inserindo a essa proposta o conteúdo gramatical acentuação tônica e gráfica solicitado pela professora regente de Língua Portuguesa.

O estágio de Ensino Médio em Língua Portuguesa e Literatura é umas das etapas primordiais na formação dos licenciandos em Letras Português e Literaturas de Língua

* Graduanda de Licenciatura em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pampa – Unipampa. E-mail: carolinerodriguesmelo@gmail.com

* Graduanda de Licenciatura em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pampa – Unipampa. E-mail: brunamarfonseca@gmail.com

Portuguesa da Unipampa, pois trata-se de uma oportunidade para o graduando ter contato com situações cotidianas de sala de aula. O estágio está dividido em dois momentos: um destinado para observações do contexto escolar e da turma na qual será desenvolvido o projeto de ensino, sendo destinado, para essa etapa, o período de 10 h/a; e o outro correspondendo à aplicação do projeto ao longo de 20 h/a. Dessa forma, o estagiário precisa realizar ao menos 30 h/a de atividades no ambiente escolar. Todas essas etapas contam com a supervisão de uma professora do Curso de Letras.

Um dos desafios do estágio de Língua Portuguesa e Literatura era utilizar de forma contextualizada o ensino de conteúdos gramaticais simultaneamente aos estudos sobre textos literários e teóricos. O conteúdo designado pela professora regente de Língua Portuguesa da turma 11 foi acentuação tônica e gráfica. A partir dele, das dúvidas sobre ensino de literatura e das dificuldades percebidas após a atividade diagnóstica, foram pensadas atividades que tentassem suprir algumas lacunas apresentadas pelas alunas, tais como: a não leitura na íntegra de textos literários na escola; a dificuldade quanto à grafia e acentuação de palavras; o escasso conhecimento de autores e obras de literatura infantil e infantojuvenil; a escola oferecendo pequenos subsídios para a formação leitora das alunas; e a leitura apenas de excertos de obras literárias seguidas da contextualização do autor e do período literário a qual pertenciam.

A seleção das narrativas foi feita considerando a faixa etária dos possíveis alunos que as professorandas irão encontrar nos níveis de ensino para os quais estão sendo preparadas para atuar: Educação Infantil e Anos Iniciais. Além das atribuições características da profissão, elas participarão do processo inicial de formação de leitores. Para exercer essa tarefa, é necessário que elas possuam certa bagagem literária e algum conhecimento a respeito de teorias sobre literatura infantojuvenil. Nessa perspectiva, Silva (2009, p.13) menciona que “Cabe ao professor dos primeiros anos o papel mais importante, o de despertar o gosto pela leitura, de seduzir o leitor desde os seus contatos iniciais com os livros, antes mesmo que ele seja capaz de decifrar o código escrito”.

Pensando nisso, foram selecionadas as narrativas *Ana Z. aonde vai você?*, uma novela literária, o conto *A moça tecelã*, ambos de Marina Colasanti, e o romance *Alice no País das Maravilhas* de Lewis Carroll, todos possuem grande carga simbólica em seus enredos, exigindo das alunas uma leitura atenta e comprometida. Após a escolha das leituras literárias, foi feita a seletiva dos textos teóricos que seriam lidos e estudados juntamente às alunas, sendo escolhidos textos de autores que abordavam temas como: o ensino de literatura na

escola e sua relevância; a importância da formação leitora do professor; o trabalho com texto em sala de aula e seus desafios. Foram lidos, apresentados e debatidos capítulos dos autores Fátima Miguez, José Nicolau Gregorin Filho, Regina Zilberman e Vera Maria Tietzmann Silva. As atividades elaboradas, os textos teóricos e os literários buscavam tentar atender as necessidades apontadas pelas alunas na sondagem.

A partir de agora, será feita uma contextualização sobre a escola que recebeu a estagiária e breve descrição sobre as propostas desenvolvidas nesse período.

Considerações iniciais

O estágio foi desenvolvido na Escola Estadual de Educação Básica Prof. Justino Costa Quintana (Justino Quintana), que está localizada na cidade de Bagé/RS, CEP 96400-120 – Rua Barão do Triunfo nº 670 - Centro. Porém, a instituição estava passando por um período atípico, pois desde 2013 a comunidade escolar precisou sair de seu prédio devido à interdição do mesmo por problemas na sua infraestrutura, sendo necessária uma realocação física dos segmentos escolares. Foram escolhidos quatro prédios, entre esses, três para os discentes e um para abrigar a secretaria da escola. O Ensino Médio foi o primeiro a ser restabelecido na E.M.E.F. Fundação Bidart, no turno da noite. Os anos finais do Ensino Fundamental foram encaminhados para a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS *campus* Bagé. Os últimos a serem realocados foram a Educação Infantil, os anos iniciais do Ensino Fundamental e o Curso Normal, na Universidade da Região da Campanha – URCAMP *campus* Bagé. Esses três níveis ficaram reunidos para facilitar as Práticas de Ensino do Curso Normal.

A equipe diretiva foi dividida segundo a demanda de cada novo local onde a escola passou a funcionar, tentando manter a sua configuração com vice-direção e coordenação em cada prédio. A direção ficou estabelecida na URCAMP, onde há maior quantidade de alunos e, mediante a nova configuração, foi necessário readaptar os horários de entrada e saída e de duração de cada aula, em função do deslocamento de alunos e professores. Atualmente a escola voltou a funcionar em seu prédio que está com a obra praticamente finalizada, regularizando a rotina escolar de alunos, professores e funcionários para o ano letivo de 2017.

A prática docente de estágio ocorreu no período de 19 de agosto de 2016 a 04 de novembro de 2016. Primeiro foram feitas 10 h/a de observações para que a estagiária pudesse conhecer a turma e o ambiente escolar. A turma 11 era composta por dezessete meninas com faixa etária de 15 a 22 anos, porém as discentes possuíam baixa assiduidade e durante os

quase três meses de estágio foi possível ter a turma na íntegra em apenas dois dias letivos. No primeiro dia de prática docente, a estagiária aplicou um questionário e apresentou um esboço da proposta de trabalho que seria aperfeiçoada, atendendo as demandas que surgissem após as respostas das alunas ao questionário. Ficou evidente que a maioria das alunas possuía dificuldades de interpretação, pois solicitaram por diversas vezes a mediação da estagiária para responder a esses questionamentos. Infelizmente, as respostas das alunas apontaram uma defasagem na bagagem literária das mesmas, pois muitas citaram que leram apenas trechos de obras da literatura brasileira na disciplina de Literatura para contextualizar períodos literários. Esses dados são percebidos em todo Ensino Médio, pois são apontados nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (2000, p.16) “A história da literatura costuma ser o foco da compreensão do texto [...]”, portanto, os alunos acabam tendo acesso a retalhos de textos literários seguidos de sua contextualização histórica. Rezende (2013) também discorre sobre o que é atualmente ensinado nas escolas como literatura:

O que se ensina hoje na escola quando se ensina *literatura*, tendo como premissa que, quando dizemos “literatura”, estamos pensando no texto literário e não em outra coisa – como simulacros, resumos, história da literatura, eátalos de época, conjunto de obras etc? (REZENDE, 2013, p.100, grifos da autora).

Após a sondagem, foi feita a apresentação da novela *Ana Z. aonde vai você?* através de uma atividade lúdica que utilizava elementos presentes no enredo da narrativa, como o poço em que a protagonista cai. Foi confeccionada, a partir de materiais reciclados, uma réplica do poço, e dentro dele foram colocadas palavras que possuíam ligação com o enredo da narrativa. As alunas participaram de uma pescaria e, a cada nova palavra, oralizavam o que aquele vocábulo significava para si. Em seguida, foi o momento de iniciar a leitura da seguinte forma: os primeiros três capítulos foram lidos em sala de aula, iniciando pela estagiária e sendo continuados pelas alunas que se voluntariavam a ler. Algumas alunas demonstraram, nesse primeiro dia resistência em ler, questionando por diversas vezes se precisariam ler a obra na íntegra. Foi entregue à turma algumas cópias impressas da obra e todas as alunas receberam a obra em PDF, possibilitando que elas tivessem acesso a narrativa e pudessem lê-la em casa.

As aulas que se sucederam foram designadas à leitura da narrativa, debate sobre os temas contidos na obra, exploração do gênero, busca de significado de palavras desconhecidas e introdução ao conteúdo gramatical. Porém, a estagiária percebia que o envolvimento de determinadas discentes era menor quando se tratava da leitura do texto em si, pois muitas só participavam quando o conteúdo acentuação gráfica e tônica era explorado. A alternativa

encontrada era utilizar a todo o momento exemplos presentes na obra *Ana Z. aonde vai você?* para inserir as alunas que resistiam em ler, chamando também aquelas que estavam lendo para interagir e trocar experiências de leitura com o restante do grupo. A leitura dos últimos três capítulos, assim como os três primeiros, foi feita em sala de aula. Nesses momentos, a estagiária buscou relacionar os conflitos da adolescente Ana Z. com as meninas da turma e por diversas vezes elas se sentiram representadas, opinando a favor ou contra as decisões da protagonista.

Ao término da leitura da novela literária, foi a vez de introduzir uma obra mais conhecida por crianças e pré-adolescentes, *Alice no País das Maravilhas* de Lewis Carroll, porém o romance não foi lido na íntegra, pois não haveria tempo hábil. Portanto, a estagiária selecionou trechos que dialogavam com *Ana Z.*, como a queda de Alice na toca e passagens que demonstravam a curiosidade da garota. Esses trechos foram lidos e debatidos em sala de aula, mas para surpresa da estagiária, muitas alunas não conheciam a narrativa, o que tornou mais difícil fazer comparações entre as duas obras. Após essas leituras, foram inseridos os textos teóricos que abordavam temas relacionados ao ensino da literatura e formação de leitores que foram muito bem aceitos pelas alunas. A turma foi dividida em pequenos grupos e esses textos foram distribuídos entre eles, sendo cada grupo responsável pela mediação e exploração, coube a estagiária auxiliar na apresentação com informações relevantes. Os textos teóricos tiveram boa aceitabilidade, pois praticamente todas as alunas dialogaram e opinaram sobre as temáticas que surgiram após a leitura.

Enquanto eram realizadas as atividades com textos, em paralelo foi inserido o trabalho com o conteúdo gramatical acentuação tônica e gráfica. Havia ficado evidente, após a atividade diagnóstica, que as alunas tinham lacunas enquanto a acentuação de determinadas palavras, muitas sequer reconheciam a sílaba tônica. Um dos desafios enfrentados foi que as alunas justificassem os acentos que estavam utilizando, pois elas apenas acentuavam, mas quando questionadas não sabiam responder a razão do acento. Para tentar sanar essas necessidades da turma, foram propostas diversas atividades: pesquisa em gramáticas, construção de um Manual da acentuação, exercícios e um jogo. A partir da pesquisa em gramáticas, as alunas tiveram a oportunidade de conhecer o lugar de onde os conceitos gramaticais eram retirados, pois nenhuma das dezessete estudantes havia manuseado uma gramática antes. Nesse dia, foram formados grupos que construíram conceitos sobre acentuação tônica e gráfica com base nos materiais fornecidos pela estagiária. Isso oportunizou que todas as presentes se envolvessem, pesquisassem e participassem da aula,

pois cabia a elas construir o Manual da Acentuação. O manual consistia em um pequeno folheto, contendo regras de acentuação, que serviria para consultas futuras e momentos de dúvidas das educandas, pois ficou estabelecido que ele poderia ser usado em todas as aulas.

As atividades que mais mobilizaram a turma foram as lúdicas que traziam materiais concretos, tanto a do poço do primeiro dia de aula quanto o jogo da acentuação e o jogo com materiais de sucata sobre Ana Z. tiveram grande participação e aceitação. No dia em que foram aplicados os dois jogos referidos, recebi a visita da professora orientadora de estágio e tive receio de que a turma ficasse retraída por conta da visita, mas isso não ocorreu. Com a turma dividida em quatro grupos, iniciamos os jogos, sendo o primeiro sobre acentuação. Inicialmente, cada grupo recebeu um saquinho contendo várias sílabas, um acento agudo e outro circunflexo e depois a estagiária pediu que elas montassem palavras e as acentuassem quando necessário. Por exemplo, era solicitada uma palavra proparoxítona, todos os grupos precisavam organizar a determinada palavra, lembrando que havia só uma palavra para cada solicitação, e acentuar de maneira correta. Feito isso, o grupo levantava a mão para que a estagiária conferisse a palavra e então era solicitado que o grupo justificasse o porquê da acentuação ou não, o que decidia a concessão do ponto.

O jogo com objetos que remetiam a obra literária *Ana Z. aonde vai você?* também foi aplicado nessa aula. Nos mesmos grupos, as alunas escolheram uma representante que ficaria com os olhos vendados. Em seguida, as quatro representantes escolhiam um número que correspondia a um objeto. Após tocar o objeto e adivinhá-lo, era questionado em que momento da narrativa ele aparecia. Para responder, os grupos eram estimulados a participar. No final do jogo, foi contabilizada a pontuação e dada a premiação: o grupo vencedor recebeu chocolates e os demais balas. O intuito do jogo era incentivar as alunas que não haviam lido a obra e mobilizar os conhecimentos das que tinham lido, pois estas semearam a curiosidade nas demais. Todas gostaram muito dessa aula, pois, segundo elas, as atividades desenvolvidas podem ser aplicadas e adaptadas em suas futuras práticas docentes.

A escolha da última leitura literária foi o conto *A moça tecelã* também de Marina Colasanti, pois esperava-se que ele instigasse a turma ao debate, devido à forte simbologia contida no enredo, assim como as duas narrativas lidas, visto que é necessário, como afirma Rouxel (2013, p. 20), “partir da recepção do aluno, de convidá-lo à aventura interpretativa com seus riscos, reforçando suas competências pela aquisição de saberes e de técnicas”. Apesar da mobilização da estagiária em fazer a leitura do conto e entregar a cada aluna uma cópia, não houve grande envolvimento das discentes com a proposta, tornando-se necessário

instigar as possíveis interpretações. Partindo desse texto foram estudadas as características do gênero conto e depois de explorá-las, foi entregue e explicado um roteiro sobre como seria feita a produção final. Essa atividade propunha a escrita de um conto em que as personagens Ana Z. e Alice se encontrassem, ficando aberto para que fossem inseridas outras personagens.

Os contos foram produzidos por dez alunas e surpreenderam pela criatividade utilizada para escrita da narrativa. Todas se reportaram as obras literárias lidas e mesmo ao conto *A moça tecelã*. Essas as produções passaram por um momento de reescrita, visando aperfeiçoar os textos. Por não estarem acostumadas com o momento de reescrever, houve certa resistência, mas a maioria aceitou as sugestões e enriqueceram seus textos. Posteriormente, passamos para a última etapa da produção final, a confecção de recursos para contação de histórias. Foram levados para exposição recursos construídos pela estagiária durante a sua formação do Curso Normal para que as alunas tivessem ideias e mais tarde pudessem produzir os seus. No dia combinado para a apresentação das atividades, apenas seis alunas que se propuseram a participar apresentaram seus contos, utilizando os recursos por elas confeccionados, tais como fantoches, dedoches e caixa teatro.

A última atividade desenvolvida foi a aplicação de um questionário, visando perceber as opiniões e sugestões das discentes sobre a prática apresentada pela estagiária, também buscou-se questionar se as percepções que as alunas possuíam sobre o trabalho com texto literário haviam sido ampliadas. Felizmente, todas mencionaram em suas respostas que passaram a reconhecer a relevância do texto literário, percebendo a pluralidade de abordagens que ele oferece para o trabalho em sala de aula. Foi também apontado que as atividades realizadas durante o estágio eram criativas e poderiam ser adaptadas para as futuras práticas pedagógicas das alunas da turma 11. Esse posicionamento das alunas é significativo, pois evidencia uma mudança de concepção, reconhecendo o papel da literatura na formação de alunos. A propósito disso, Coelho (2000) questiona se ainda haverá lugar para a literatura infantil na sociedade contemporânea e argumenta afirmando que

Estamos com aqueles que dizem: Sim. A literatura, e em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em transformação: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola (COELHO, 2000, p.15).

Foi gratificante acompanhar esse processo de mudança de perspectivas das alunas, que mesmo após enfrentarem obstáculos conseguiram compreender o cerne da proposta. Essas futuras professoras poderão, a partir dos novos conhecimentos, buscar novas possibilidades para trabalhar com textos nas suas práticas em sala de aula. O comprometimento de uma parcela da turma em participar de todas as propostas motivou a estagiária em continuar focada

em uma abordagem que contemplasse o texto literário, o que possibilitou a conclusão do período de estágio de forma bem-sucedida.

Conclusão

Realizar o estágio obrigatório em Ensino Médio no Curso Normal foi, sem dúvidas, uma experiência única, pois por ter sido aluna do curso, havia uma expectativa da realidade a ser encontrada em se tratando do trabalho quase inexistente com textos. O que surpreendeu foi o comportamento da turma, devido ao fato das alunas resistirem em participar das propostas que envolviam leitura e escrita. É possível que a pouca diferença de idade entre as alunas e a estagiária seja um dos motivos dessa resistência. Também é relevante mencionar que todas as abordagens feitas eram desconhecidas da turma, então precisou acontecer uma desacomodação e rompimento com práticas já consolidadas, como apenas a leitura de textos escolhidos por elas ou de trechos de obras literárias.

Foi desafiador a leitura na íntegra de uma obra literária infantojuvenil repleta de simbologia e com diversas referências escondidas como a de *Ana Z. aonde vai você?*. Nesse sentido, Silva (2009, p. 238) descreve a riqueza de sentidos que os textos de Marina Colasanti possuem: “Todos têm tesouros escondidos, são águas em cuja superfície podemos flutuar ou em cujas profundezas podemos mergulhar”. Mesmo não havendo boa receptividade de uma parcela da turma à proposta, alegando que a narrativa era extensa e de difícil compreensão, as discentes que se engajaram na leitura participaram com êxito. Essas alunas envolveram-se na busca pelas pérolas, compartilhando os medos, angústias e crescimento da protagonista, tendo a oportunidade de crescer junto com Ana, e assim como a transição de idade dela não foi fácil, transpor as barreiras colocadas pelas alunas também não foi. No entanto, certamente seus horizontes foram ampliados e elas puderam descobrir um mundo literário que não imaginavam que existia.

Tornou-se de grande relevância inserir a essas educandas conhecimentos a cerca da literatura infantil, pois futuramente elas estarão em sala de aula e precisarão mobilizar as vivências adquiridas ao longo de sua formação para proporcionar a seus alunos atividades significativas.

Considerações finais

Em vista das reflexões apresentadas, nota-se a pertinência do estágio curricular no Ensino Médio com todas as suas etapas, pois é ofertada ao licenciando uma oportunidade de vivenciar situações cotidianas da sala de aula. Apesar das adversidades, foi possível cumprir

com o planejamento, adaptando-o e flexibilizando-o de acordo com as circunstâncias. Foi necessário mobilizar os conhecimentos obtidos ao longo do curso de Licenciatura em Letras, aplicando algumas das teorias estudadas, pois é em sala de aula que nossa formação se aperfeiçoa, sendo esse o lugar onde as surpresas e desafios estão a todo tempo presentes. Vivenciar essas experiências possibilitou construir reflexões relativas ao fazer docente.

A escolha de uma abordagem que contemple o texto literário nem sempre é o caminho mais fácil, pois é preciso romper com práticas de não leitura já consolidadas. Porém, mesmo sendo um caminho repleto de desafios, é satisfatório presenciar o engajamento dos alunos e aos poucos vê-los estabelecer diálogos entres as obras lidas. É necessário salientar que durante o curto período de aplicação do projeto de ensino ‘Mergulhando no fantástico mundo da narrativa infantojuvenil: a formação de professoras leitoras pela leitura literária’, houve apenas uma pequena contribuição na formação leitora das alunas, pois tal tarefa demanda uma longa caminhada. Possivelmente, foi instigado na turma o desejo em conhecer outras narrativas infantojuvenis, bem como estudar outras teorias sobre o ensino de literatura e formação de leitores.

Proporcionar aulas destinadas à leitura, interpretação e debate de textos a discentes do Ensino Médio, em especial as professorandas do Curso Normal, é essencial para desenvolver a sua criticidade e posicionamento. Além disso, a partir das atividades, principalmente as realizadas em grupo, foi possível aprimorar as interações entre elas em sala de aula, possibilitando a troca de conhecimentos. Essas percepções foram em partes alcançadas devido ao caráter humanizador presente no texto literário que, mesmo inconscientemente, complementa a formação dos alunos como seres humanos.

Sabe-se que propostas como a descrita neste artigo precisam ser incorporadas no cotidiano de sala de aula para produzirem maiores efeitos, pois estes não surgem de imediato, e sim resultam de um longo processo. Mesmo que o período de convivência e troca de experiências com a turma 11 tenha sido pequeno foi possível perceber alguns resultados, pois alguns meses após o término do estágio duas alunas entraram em contato com a estagiária mencionando terem repetido em suas práticas pedagógicas do Curso Normal algumas das propostas por ela apresentada e obtido êxito. Esse dado colabora com a percepção de que a carreira docente necessita de contínua formação, aperfeiçoamento e busca por novas práticas, oportunizando que o fazer pedagógico do professor se renove. Consequentemente, o estágio curricular no ensino médio foi de grande valia para todas as envolvidas, pois tanto a estagiária como também as alunas, encontravam-se em pleno processo de formação.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM): Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf>. Acesso em: 23 de agosto de 2016.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. – 1. ed. – São Paulo: Moderna, 2000.

REZENDE, Neide Luzia de. O ensino de literatura e a leitura literária. In: DALVI, M. A.; REZENDE, N. L. de; JOVER-FALEIROS, R. (Orgs.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013, pp. 99-112.

ROUXEL, Annie. Aspectos metodológicos do ensino de literatura. In: DALVI, M. A.; REZENDE, N. L. de; JOVER-FALEIROS, R. (Orgs.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013, pp. 17-33.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Literatura infantil brasileira: um guia para professores e promotores de leitura**. – 2. Ed.- rev. – Goiânia: Cãnone Editorial, 2009.